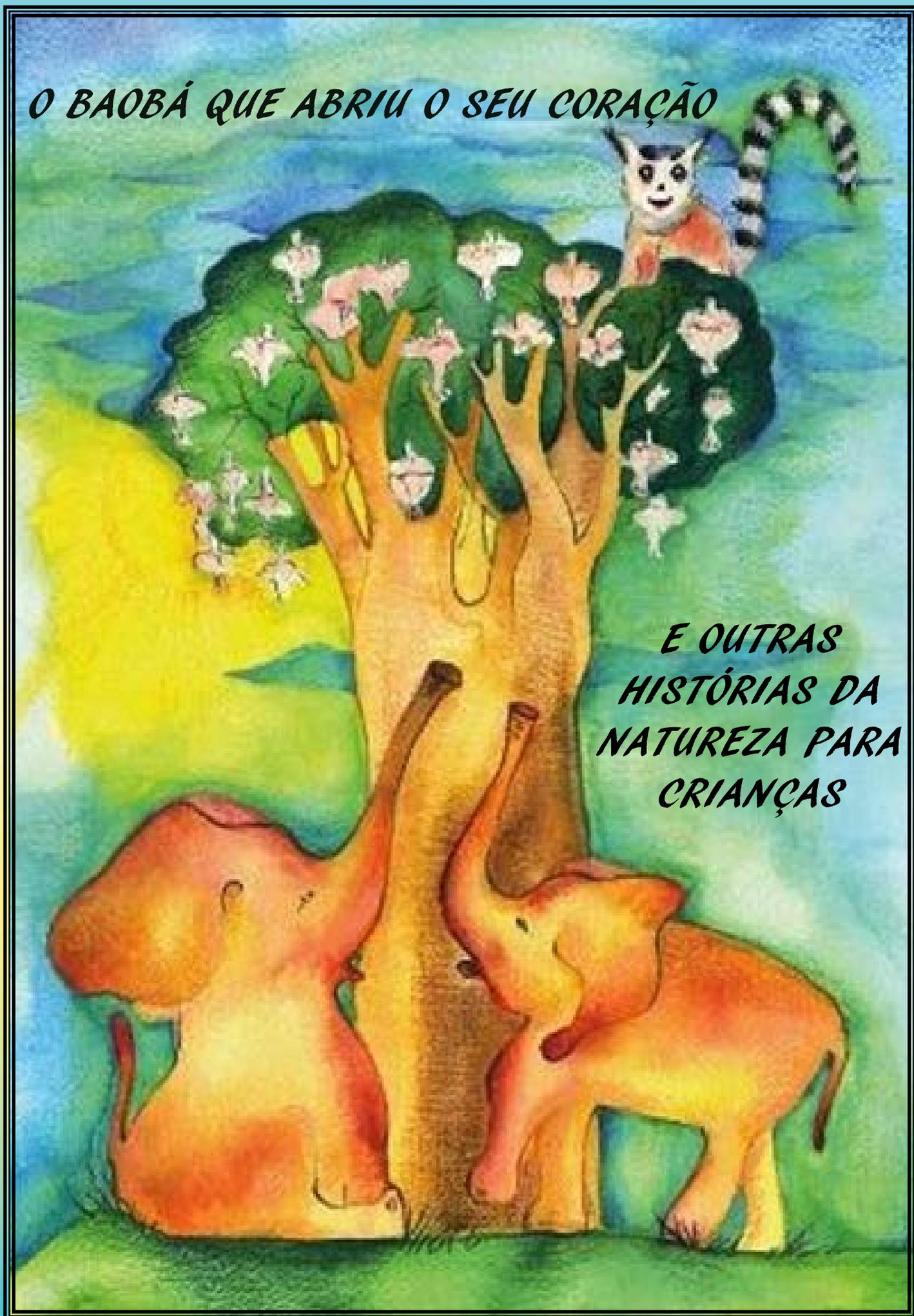


O BAOBÁ QUE ABRIU O SEU CORAÇÃO

*E OUTRAS
HISTÓRIAS DA
NATUREZA PARA
CRIANÇAS*



Instituto Arvut de Pesquisas e Estudos de Cabalá.
Localização :- Rua Cubatão 436, Paraíso - São Paulo - SP.
CNPJ :- CNPJ 25.307.960/0001-20.
Contato: contato@iarvut.org.br

Obra original é uma publicação de Laitman Kabbalah Publishers
Bnei Baruch; Illustrated edição (16 dezembro 2011)
ISBN-10 1897448538
ISBN-13 978-1897448533

Esta Tradução em Português e Diagramação desta publicação foram reali-
zadas pelo Instituto Arvut - Bnei Baruch Brasil

Esta publicação é de uso exclusivos dos estudantes de Cabalá do Instituto Arvut,
ficando proibida a sua reprodução.

O BAOBÁ QUE ABRIU O CORAÇÃO
E OUTRAS HISTÓRIAS DA NATUREZA
PARA CRIANÇAS

“Há muito tempo, quando a grande ilha de Madagáscar era apenas uma pequena aldeia, vivia um jovem baobá.” Como todas as boas histórias, a história do baobá não é apenas uma história bonita, mas carrega uma mensagem específica, uma mensagem de amor.

As histórias desta coleção foram todas escritas com o amor pela natureza, pelas pessoas e, especificamente, pensando nas crianças. Todos eles compartilham o desejo de contar a história de unidade, conexão e amor da natureza.

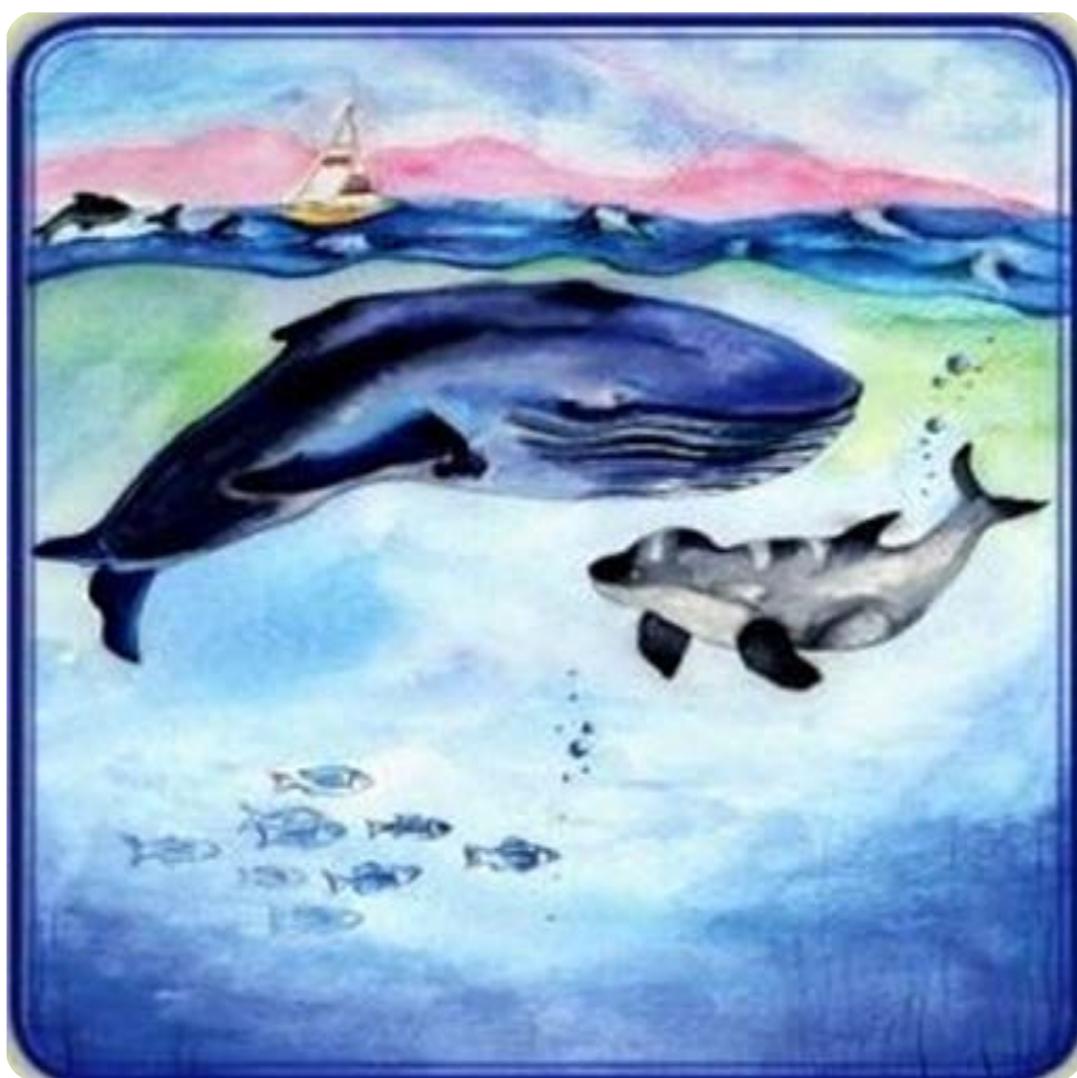
A Cabalá ensina que o amor é a força orientadora da natureza, a razão da criação. “Uma Canção”, “A Gota”, “O Jardim Encantado” e todas as outras histórias deste livro transmitem isso da maneira única que a Cabala gera em seus estudantes. A variedade de autores contribui para a diversidade de estilos, para que cada leitor encontre a história que mais gosta...

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| <i>Uma canção.....</i> | 6 |
| <i>A Gota</i> | 11 |
| <i>Uma Casa de Inverno Aconchegante</i> | 17 |
| <i>O Baobá que Abriu Seu Coração</i> | 22 |
| <i>A Gaiivota Que Queria Ser uma Tartaruga.....</i> | 27 |
| <i>A Jornada do Grão de Cacau</i> | 32 |
| <i>A Floresta Pode Parecer Diferente</i> | 38 |
| <i>O Jardim Encantado.....</i> | 44 |
| <i>Um Tesouro Especial</i> | 51 |
| <i>As Operárias</i> | 57 |

Uma canção

(Crystle Medansky)



Longe no profundo oceano azul, vivia uma pequena baleia jubarte chamada Finley. Era o primeiro ano dela migrando pelo oceano com o restante do grupo de jubartes. Finley estava muito animado. Mal podia esperar para chegar às águas tropicais quentes.

Ele perguntou : -“Quanto falta? “Já chegamos?”

Sua Mãe respondeu : -“Vai devagar, Finley, Às vezes, quando você está procurando por coisas que estão fora de alcance, você perde as coisas que estão bem na sua frente.”

Agora, Finley começou a olhar ao redor enquanto nadava. E em todos os lugares que olhava, via peixes coloridos brilhando e saltando para fora da água. Isso deixou Finley tão animado que ele sentiu que iria explodir. Ele nadou rapidamente em direção ao grupo de jubartes em direção aos peixes.

De repente, uma rede de pesca flutuando na água o pegou. Ele tentou nadar para fora da rede. Tentou saltar para fora da rede. Tentou mergulhar para fora da rede. No final, Finley ficou tão emaranhado nela que não conseguia se mover de jeito algum.

-“Ajudem!” lamentou Finley, mas ele tinha nadado muito longe do grupo e os outros não o ouviram.

-“Talvez eles ainda possam me ver!” Pensou Finley e começou a soprar bolhas pela seu espiráculo, criando um círculo de bolhas ao seu redor.

-Logo, um grupo de gaivotas viram as bolhas e mergulharam para pegar peixes para o almoço. Foi quando descobriram que a pequena baleia estava em apuros. Imediatamente, esqueceram completamente do almoço.

- “Segurem a rede! Segurem a rede!” elas grasnaram umas para as outras.

As gaiivotas tentaram manter a rede flutuando com seus pés palmados. Mas, embora Finley fosse apenas uma pequena baleia, ele realmente não era tão pequeno, e a rede começou a afundar sob seu peso. Alarmadas, as gaiivotas começaram a gritar por ajuda.

Sebastian, o peixe-vela, estava por perto, admirando sua linda barbatana azul enquanto ouvia a confusão.

- “Que barulho é esse que vocês estão fazendo!” disse ele, nadando até lá.
- “Não podem ver que estou aqui pegando sol na minha barbatana?”

- “Ajuda! Ajuda!” grasnaram as gaiivotas. - “A pequena baleia está se afogando na rede!”

Quando Sebastian percebeu que Finley estava preso, ele imediatamente parou de pensar em si mesmo e cortou rapidamente a rede com sua grande lança afiada para libertar a pequena jubarte.

“Viva!” gritaram as gaiivotas.

- Finley disse : - “Obrigado, meus amigos! Vocês salvaram a minha vida! Eu adoraria ficar e brincar com vocês, mas preciso correr de volta para o grupo. Hoje, estamos indo para as águas quentes.”

- “Claro, e tenham uma viagem segura!” responderam os amigos.

Finley olhou em todas as direções, mas não viu as outras jubartes. Ele cantou para elas, mas o grupo estava muito longe para ouvir.

Finley lamentou : - “Oh não! Estou perdido. O meu grupo está muito

longe para ouvir minha canção. Como vou encontrá-los?”

“Sebastian disse : - “Não se preocupe, eu nado muito rápido. Vou nadar rapidamente até os meus amigos, os golfinhos, eles vão ajudá-lo a encontrar o seu grupo.”

Quando os golfinhos perceberam que a pequena jubarte havia sido separada de seu grupo, eles se juntaram a ele e começaram a clicar e assobiar alto para chamar a atenção das outras jubartes. Ainda assim, as baleias não os ouviram, mas a grande baleia azul sim.

A grande baleia azul é a baleia mais forte do oceano. Sua canção profunda pode viajar milhares de milhas pelo oceano, e ele já tinha ouvido muitas canções. Mas, esses sons de cliques e assobios o intrigaram, então ela decidiu desvendar o mistério.

- “Que canção é essa que vocês estão cantando?” ele perguntou, nadando até o grupo.

- “Esta pequena baleia está perdida”, assobiaram os golfinhos, “e estamos tentando ajudá-la a encontrar o caminho de volta para casa.”

A grande baleia azul sorriu, e disse a Finley - “Se você me ensinar sua canção, eu vou cantar essa canção para todas as jubartes no oceano e ajudá-lo a encontrar o caminho de volta para casa.”

Finley rapidamente ensinou a canção a ela e logo, a melodia da pequena baleia ecoou tão alto pelo oceano que todos os peixes e animais puderam ouvi-la.

Quando as jubartes ouviram a canção, rapidamente perceberam que Finley estava procurando por elas. Imediatamente, elas cantaram a canção de

volta para que a pequena baleia perdida soubesse onde encontrá-las.

Finley e todos os seus amigos ficaram encantados ao ouvir a canção das jubartes voltando para eles.

A grande baleia azul anunciou: -“Nadaremos e voaremos juntos com você, apenas para garantir que você retorne ao seu grupo em segurança!”

À medida que os amigos felizes nadavam cada vez mais perto das águas tropicais quentes, as jubartes começaram a ouvir a canção mais bonita: as gaiivotas estavam crocitando, Sebastian o peixe-vela estava espirrando, os golfinhos estavam assobiando, e Finley e a grande baleia azul estavam cantando juntos em harmonia.

Quando as jubartes ouviram essa bela canção, nadaram rapidamente para se juntar à celebração! Finalmente, Finley estava em casa com o grupo de jubartes.

Finley disse :- “Obrigado a todos por me ajudarem a encontrar o caminho no grande oceano , vou ou sentir muita saudade de vocês!”



A Gota

(*Shoshana Glizerina*)



Um dia, uma mãe levou seu filho até o oceano. Juntos, observaram enquanto ele suavemente se espalhava pela costa.

“A mãe disse ao filho : - “Olhe, este é o poderoso oceano”, E uma pequena gota chamada Dewy estava ouvindo.

Dewy perguntou :- “Isso é interessante! Por que ela chamou o oceano de ‘poderoso’?”

“Você realmente quer saber?” Perguntou o oceano à gota.

Ela respondeu - “Sim, eu realmente quero!”

O oceano disse : - “Primeiro você deve embarcar em uma jornada, e quando você voltar, eu vou te contar a resposta.”

O oceano bateu duas ondas uma na outra, e Dewy foi arremessado para o céu, brilhando ao sol.

Então, uma nuvem escura apareceu no céu e cobriu o sol.

- “Finalmente!” disse uma nuvem. - “Estávamos esperando por você. Agora a jornada começará.”

A nuvem chamou o vento, e o vento carregou a nuvem em seus ombros cada vez mais longe do oceano.

Não foi fácil para o vento forte carregar uma nuvem tão grande e pesada, mas ele a levou até que um alto estrondo de trovão ecoou pelo céu.



O trovao rugiu :- *“Aqui os campos de trigo precisam de água”*. Até então, a nuvem não havia derramado uma única gota. Aliviado, o vento parou imediatamente e Dewy correu em direção ao solo.

Enquanto caía para o solo, a gota estava com tanta pressa que correu à frente de seus amigos.

-*“Eu preciso voltar para o oceano para que ele possa me contar por que é chamado de ‘poderoso’”*, disse Dewy.

Então, de repente, uma haste de trigo falou com ele: -“Gota, você pode saciar minha sede, por favor?”

Dewy respondeu: -*“Estou com pressa”, mas se você precisar de minha ajuda, vou ficar”, e ele ficou com o trigo até ele ter amadurecido.*

-*“Obrigado, gota, você é muito gentil!”* disse o trigo quando Dewy partiu para continuar sua jornada.

Dewy escorregou pela haste de trigo, rolou por uma encosta e se encontrou em um riacho.

-“Para onde você está indo?” ele perguntou ao riacho.

-“Estou indo para o rio rápido, que deságua no oceano poderoso”, o riacho disse a ele.

-“Então, estamos indo na mesma direção”, Dewy disse felizmente.

Foi quando o Riacho o alertou : -“Sim, mas há muito trabalho pela frente!”

-“Maravilhoso, adoro ajudar!” Dewy respondeu.

O riacho estava correndo feliz, e as gotas se divertiam correndo dentro dele. Mas logo Dewy e as outras gotas descobriram grandes rochas em seu caminho, tornando muito difícil para o riacho passar.

-“Gotas!” Dewy chamou. -“Vamos abrir o caminho.” Ele começou a trabalhar rapidamente com seus amigos, e juntos abriram um caminho para o riacho passar. Quando o trabalho foi concluído, o riacho agradeceu a ele dizendo: -“Você é uma gota muito paciente. Obrigado.”

Logo , Dewy deixou o riacho e encontrou o rio rápido.

-“Para onde você está indo, rio rápido?” Dewy perguntou -lhe.

-“Estou indo para o oceano poderoso”, o rio respondeu.

-“Então eu vou com você”, Dewy disse.

Ele estava correndo junto com o rio quando de repente encontraram um

barco. O barco também estava com pressa para chegar ao oceano.

O barco disse :- “Pequena gota, estou com muita pressa”, e implorou :- “Você pode me empurrar e fazer eu ir mais rápido?”

Como Dewy também estava com pressa, ele sabia o quanto o barco precisava de sua ajuda, e junto com suas amigas gotas, ele carregou o barco para frente.

-“Obrigado!” disse o barco, acelerando. -“Você é uma gota muito forte.”

O oceano estava muito próximo. Dewy já podia ouvir suas ondas altas. Mas então uma jovem mulher o chamou da praia: -“Oh, gota, você pode me ajudar a cuidar do meu filho pequeno?”

-“Claro!” Dewy respondeu e ficou com a mãe e o filho.

Ele cuidou da criança, a lavou, brincou com ela e cantou canções de ninar. A criança se sentiu muito segura e confortável.

Quando chegou a hora de dizer adeus, tanto a mulher quanto a criança ficaram muito agradecidas.

-“Obrigado!” disseram. -“Você é um verdadeiro amigo.”

Como Dewy não viu mais ninguém precisando de sua ajuda, ele correu para cumprimentar o oceano.

“Como estou feliz em te ver novamente!” exclamou o oceano, abraçando a pequena gota.

Dewy estava radiante. Incapaz de esperar mais, ele fez a pergunta que

estava ansioso para saber a resposta: -“Então, por que te chamam de ‘poderoso’?”

-“Eles me chamam de ‘oceano poderoso’ porque cada gota é muito gentil, paciente, forte verdadeiras amigas de todas as coisas vivas”, disse o oceano com orgulho. -“Eu sou feito de muitas gotas que estão unidas como um todo. Nossa força está em nossa unidade. Juntas, formamos um oceano poderoso!”

- Então disse o oceano :- “Agora descanse, Dewy”, porque você deve estar cansado de sua jornada.”

E uma grande calma se espalhou sobre o oceano.



Uma Casa de Inverno Aconchegante

(Crystlle Medansky)



- “**Brrr!**” assobiou o Marmota, enfiando a cabeça para fora de debaixo de um monte de folhas geladas. - “Está m-m-muito frio hoje.”

A primeira geada fez as últimas folhas caírem das árvores, sinalizando o início do inverno.

Marmota não gostava de ficar do lado de fora no frio.

- “O único lugar para estar nesse clima é debaixo da terra, em uma toca quente”, ele disse com os dentes batendo.

Mas, o Marmota estava com vontade de comer maçãs. Ele estava esperando há semanas pelas últimas maçãs do outono amadurecerem nas árvores. Afinal, maçãs eram a sua comida favorita. De repente, ele teve uma ideia.

- “Ja sei!” disse o Marmota. - “Primeiro, vou fazer uma toca quente para o inverno, e depois, vou voltar aqui para comer as maçãs.”

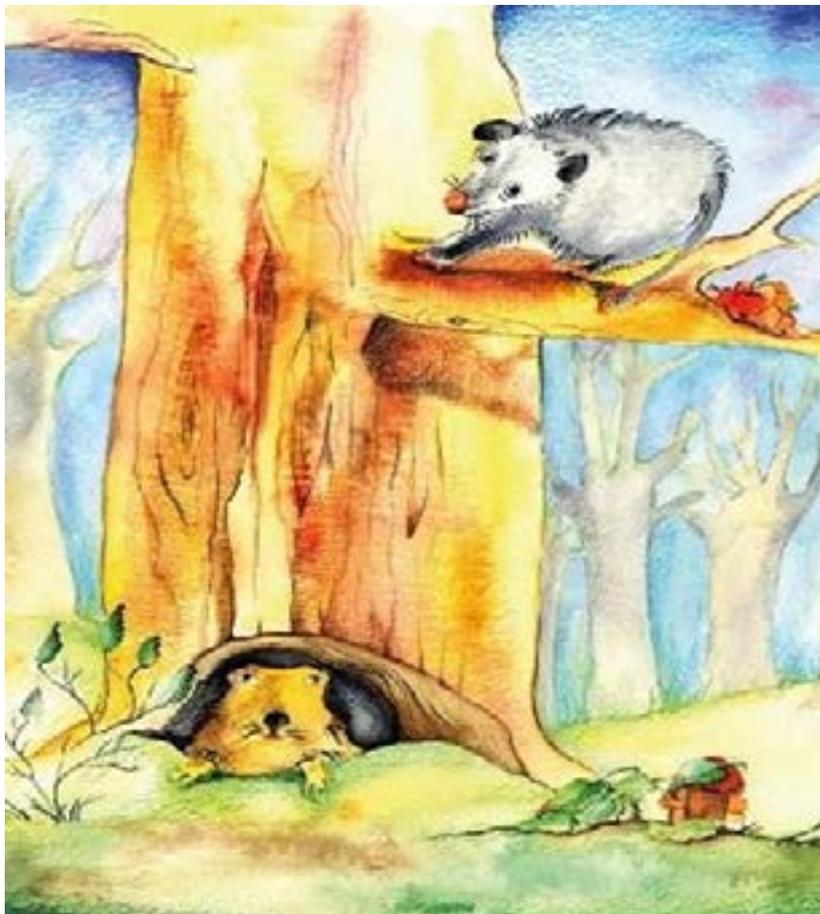
Deixando pegadas na geada, ele foi cavar uma toca quente sob um toco de árvore oco à beira da floresta.

- “Estou com tanta fome”, ele assobiou enquanto cavava. - “Seria adorável ter maçãs d-d-doces e suculentas.”

Mas toda a escavação deixou o Marmota muito sonolento. Estava tão quente e agradável dentro da toca que ele decidiu não sair para ir a árvore de maçã.

Em vez disso, ele se enrolou na parte mais profunda da toca, cobrindo-se com sua cauda peluda, e foi dormir roncando suavemente e sonhando com m-m-maçãs doces.

Nesse momento, um Gamba tinha passado toda a manhã procurando um abrigo quente e estava prestes a desistir quando avistou o toco de árvore oco à beira da floresta.



- “Viva!” gritou o Gamba. - “Esse toco de árvore será um abrigo perfeito para o inverno.”

Mas, não havia folhas perto do toco de árvore para fazer uma cama fresca.

- “Hmm”, disse o Gamba, “Seria adorável ter uma cama macia. Ainda há muitas folhas secas na floresta. - Já sei! Vou pegar algumas folhas da floresta com a minha cauda.”

Então ele voltou para a floresta para buscar folhas secas para fazer uma cama. O Gamba podia sentir o delicioso cheiro da macieira no caminho de volta pela floresta.

- “Hmm, maçãs!” disse o Gamba.

O Gamba subiu na árvore para pegar as últimas maçãs maduras, enrolando-as em sua cauda junto com as folhas para levá-las para o seu novo abrigo.

Mas, o Gamba ficou surpreso quando deixou cair as folhas e as maçãs dentro do toco de árvore oca. As maçãs rolaram uma por uma, pelo túnel até a parte mais profunda da toca, acordando o Marmota.

- “Quem está aí?”, assobiou uma voz sonolenta vindo de baixo.

O Gamba olhou curiosamente dentro do toco de árvore.

- “O Gamba!” disse ao Marmota, enfiando a cabeça para fora do toco de árvore. - “O que você está fazendo no topo da minha toca?”

- “Marmota!” disse o Gamba. “O que você está fazendo na parte de baixo do meu abrigo?”

A Marmota explicou que passou toda a manhã cavando uma toca de inverno sob o toco oco da árvore.

O Gamba pareceu muito infeliz ao ouvir isso.

- “O que há de errado, Gamba?”

O Gamba respondeu tristemente - “Passei a manhã toda procurando um abrigo quente, então, juntei comida e folhas para fazer uma cama macia, e trouxe tudo aqui.”

A Marmota percebeu rapidamente que, unindo-se, teriam mais força para sobreviver ao frio.

Ele assobiou, entusiasmado: - “Que ideia maravilhosa!”, afinal, eu sou bom em cavar, então é melhor que eu cave a NOSSA toca quente. Você é bom em carregar, então é melhor que você carregue as NOSSAS provisões... E a propósito, esse cheiro são de maçãs?”

O Gamba sorriu quando percebeu o que a Marmota queria dizer. Cada um tinha contribuído com algo único para a casa de inverno, e se uma parte estivesse faltando, ela não estaria completa.

- “Sim”, disse o Gamba, “eu trouxe maçãs para o NOSSO café da manhã!”

Assim, os dois amigos desfrutaram de um delicioso café da manhã de maçãs e se aconchegaram para uma sesta de inverno quente.



O Baobá que Abriu Seu Coração
(Crystlle Medansky)



Há muito tempo, quando a grande ilha de Madagascar era apenas uma pequena vila, vivia uma jovem árvore de baobá. As chuvas tropicais eram boas para ela. Ela já brotava folhas profundas de azul e verde.

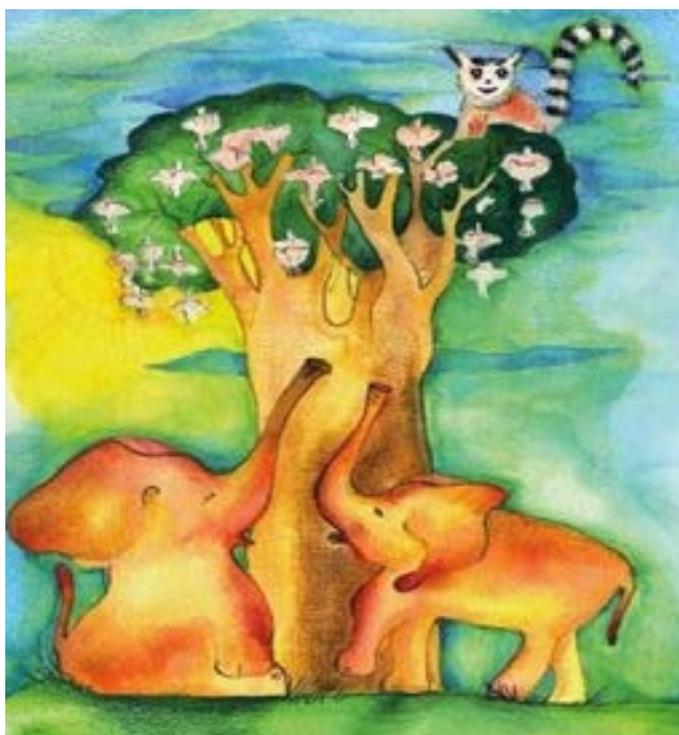
Então, numa noite de meados do verão, flores espetaculares com pétalas macias e brancas do tamanho de pires se abriram em seus caules pela primeira vez. As pétalas frescas enchiam o ar com o doce aroma do néctar. O baobá sentiu como se uma nuvem bonita tivesse descido ao chão e a envolvido em doçura!

- “De onde está vindo isso?” ela se perguntou.

O baobá olhou para cima e sorriu quando notou as nuvens no céu.

- “Claro! É a Natureza, que me dá a água para crescer minhas belas flores e todas as coisas que me fazem feliz!”

Sentindo de onde vinha sua felicidade, o baobá queria doar algo à Natureza em troca de sua bondade.



Primeiro, ela pensou em suas folhas profundas verdes, mas então percebeu que já recebia suas folhas da Natureza. Em seguida, ela pensou em suas belas pétalas, mas também recebia suas pétalas da Natureza. O baobá pensou sobre isso por muito tempo, mas não conseguiu pensar em nada novo que pudesse doar à Natureza, e isso a deixou triste.

Mas assim que ela ficou triste, a brisa que passava por ela também ficou triste e sussurrou para as folhas. As folhas sussurraram para os pássaros, e os pássaros sussurraram para as estrelas. Ao seu redor, o baobá podia ouvir seu coração sussurrando: -“O que posso dar à Natureza? Devo apenas receber? Não há mais nada?”

Seu coração sussurrou: “Eu quero doar!”

O baobá chorou: “Eu quero ser generosa como a Natureza, mas só sei como receber. O que vou fazer? Talvez eu deva simplesmente parar de receber qualquer coisa!”

Agora, a Natureza havia estado esperando exatamente por esse momento; era hora do baobá descobrir seu verdadeiro propósito. Naquela mesma noite, morcegos famintos pousaram em suas flores para sugar o néctar doce de suas pétalas. A princípio, os barulhentos morcegos se agarrando às suas pétalas assustaram o baobá.

Ela chorou :- “Minhas pétalas, minhas pétalas!, por que vocês estão arruinando minhas belas pétalas!”

- “Estamos aqui para levar o pólen para suas vagens de semente”, disseram os morcegos. “É assim que suas frutas crescerão.”

- “Oh!” exclamou o Baobá, agora entendendo. “Vocês estão ajudando as minhas frutas crescerem! O néctar é tão doce quanto cheira?”

“- É delicioso; obrigado!” responderam os morcegos.

O baobá ficou feliz por os morcegos terem tido um jantar tão saboroso. Ela nem ficou preocupada quando na manhã seguinte todas as suas belas pétalas caíram no chão da floresta. Ela assistiu feliz enquanto a tartaruga fazia um banquete das pétalas caídas. Agora, o baobá sentiu uma nova conexão doce com os outros ao seu redor.

Quando os dias ficaram mais frios, o baobá começou a deixar cair todas as suas folhas, mas os frutos peludos ainda permaneciam pendurados em seus galhos. Enquanto a tartaruga se enterrava profundamente sob suas folhas para se manter aquecida, o baobá começou a pensar em como poderia dar seus frutos à Natureza. Foi então que um bando de lêmures escalou seus galhos. De repente, havia lêmures por toda parte, balançando-se pelos pés para alcançar os frutos.

-“Delicioso, delicioso!” cantaram os pequenos lêmures, pendurados em seus galhos.

O baobá riu com alegria, sacudindo seus frutos para os lêmures famintos.

Os lêmures saltaram entre seus galhos para pegar os frutos que caíam até que não restasse mais nenhum.

Sem folhas ou frutos, o baobá sabia que seu tronco e galhos eram perfeitos para armazenar água. Ela poderia dar água aos outros ao seu redor. Durante a longa estação dos leitos de rios secos, elefantes sedentos faziam cócegas em seu tronco para beber. E muitos outros animais espremiavam o quanto precisavam de sua casca macia e úmida.

Conforme as estações passavam, o baobá aprendeu como abrir uma porta em seu coração para todas as criaturas da Natureza. Seus galhos com seus

ocos, amassados e caules inchados se tornaram um abrigo para filhotes de arbustos e esquilos, lagartos e rãs arborícolas, aranhas e cobras. Os buracos em seu tronco se tornaram casas para pássaros e corujas.

O plano da Natureza funcionou perfeitamente! O baobá aprendeu a doar. Quanto mais ela doava, mais podia receber. Dessa forma, ela podia receber toda a felicidade que a Natureza havia preparado para ela desde o início.

Agora, no coração da árvore de baobá, todas as criaturas da Natureza vivem juntas em felicidade e harmonia. E toda noite do meio do verão, ela alegremente usa uma coroa de pétalas brancas... porque isso também faz a Natureza feliz!



*A Gaiivota Que Queria Ser uma
Tartaruga*
(Lydia Hora)



Num brilhante dia de verão, uma família de gaiivotas voou pelo céu ensolarado para um piquenique na praia.

Quando chegaram, o Pai Gaiivota anunciou: -“Vou voar sobre as ondas para encontrar peixes para o nosso almoço”, e desapareceu sobre a água.

A Mãe Gaiivota reuniu o bando de gaiivotas, e disse: -“Vamos praticar nosso voo e coletar comida que foi deixada na praia, podemos comê-la para o almoço com o peixe que seu pai pegará.”

Felizes, o bando de gaiivotas partiu para praticar suas habilidades de voo, encontrando restos de comida na praia e deixando cair do alto no céu para que pudessem mergulhar e pegá-los novamente. Mas, uma gaiivota pequena se distraiu com as ondas e parou para olhar o oceano. Enquanto observava as ondas, ela viu uma tartaruga marinha verde saindo da água e indo para a praia de areia macia.

A tartaruga olhou para a gaiivota empoleirada na areia., e perguntou -“Você voou até aqui?”



A gaiivota respondeu : -“Sim, minha família voou até aqui para o almoço. Eu amo a praia, mas prefiro nadar no oceano. Você gosta de nadar?”

A tartaruga respondeu:-“Eu nado o dia inteiro, mas gostaria de poder voar como você, eu adoro sentar na praia vendo as gaiivotas voarem alto no céu, gostaria de ser uma gaiivota.”

A gaiivota olhou para a tartaruga marinha verde, molhada com areia nos dedos dos pés, e disse: - “Eu preferiria ser uma tartaruga, voar não é tão bom, prefiro nadar.”

Foi assim que a tartaruga marinha verde e a jovem gaiivota passaram toda a manhã compartilhando histórias de voar e nadar.

De repente, a gaiivota ouviu sua mãe chamando por ela. Era hora do almoço. Ela voou de volta para sua família e desfrutou de um delicioso almoço de peixe e pipoca.

Durante o almoço, a gaiivota contou ao pai sobre a tartaruga marinha verde, e disse :- “Eu gostaria de ser uma tartaruga para poder nadar o dia inteiro.”

Seu pai olhou para ela com surpresa e argumntou :-“Mas as gaiivotas voam e limpam os restos que são deixados na praia. É um trabalho muito importante, sabia? Sem gaiivotas, o lixo estaria apodrecendo por toda a praia!”

Nesse momento, a família de gaiivotas ouviu alguém pedindo ajuda. Um caranguejo eremita estava rastejando para cima e para baixo na praia procurando por seu filho.

“Ajudem! Por favor, ajudem!” ele implorou:- “Por favor, vocês podem me ajudar a encontrar meu filho? A concha dele estava muito pequena, então ele

saiu em busca de uma maior. Não o vejo desde esta manhã, quando ele saiu da sua concha antiga.”

-“Minha família ficará feliz em voar sobre a praia para procurá-lo”, respondeu o Pai Gaiivota gentilmente.

Assim que a gaiivota pequena ouviu isso, ela voou bem alto no céu e começou a procurar o caranguejo eremita perdido.

Quando a tartaruga marinha verde ouviu sobre o caranguejo eremita perdido, também quis ajudar. -“Caranguejos eremitas comem gramíneas marinhas, assim como eu!”, gritou ele da água. -“Vou nadar ao longo da costa e procurar todas as minhas piscinas de pedras favoritas para ajudar a encontrar seu filho.” Os amigos trabalharam juntos para encontrar o caranguejo eremita perdido. Finalmente, encontraram-no descansando dentro de sua nova concha linda, e correram para cumprimentá-lo.

Então o caranguejo eremita disse: -“Minhas pernas estavam muito cansadas carregando esta concha grande, eu estava apenas procurando um lugar tranquilo para descansar.”

A gaiivota disse :- “Eu pude ver sua grande concha brilhando na areia limpa lá de cima!”

“Você deve estar com fome!” exclamou a tartaruga. -“Eu tenho mantido a grama do mar curta e saudável. Por favor, pegue um pouco, é deliciosa!”

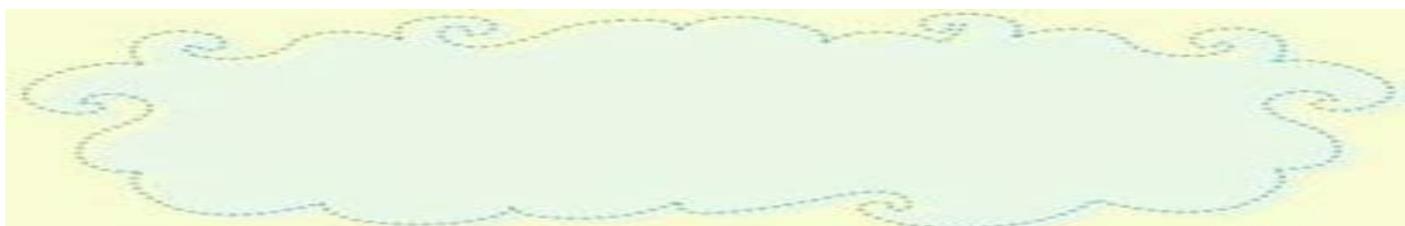
A mãe do caranguejo eremita ficou tão feliz que correu até seu filho e o abraçou e disse :- “Muito obrigado a todos por me ajudarem a encontrar meu filho!”

Os amigos ficaram muito felizes por poderem ajudar.

Então a jovem gaivota disse:- “Agora eu entendo por que é bom ser uma gaivota, não apenas posso manter a praia limpa, mas também posso voar alto para ajudar os outros.”

“E a tartaruga acrescentou :- “agora eu entendo que é bom ser uma tartaruga, porque é importante manter a grama do mar saudável, e posso nadar para ajudar os outros.”

Finalmente, os amigos descobriram que é melhor quando cada um dá aos outros a coisa que o torna especial, porque isso faz com que todos fiquem mais felizes!



A Jornada do Grão de Cacau

(Crystlle Medansky)



Na bela Costa do Marfim, pequenas pétalas cor-de-rosa se reuniam no tronco de uma árvore alta. Em breve, as pétalas se transformariam em vagens de frutas cheias de grãos de cor creme. Os fazendeiros cuidadosamente colheriam os frutos maduros da árvore e os levariam para a beira da floresta tropical para secar. Os delicados grãos em seu interior seriam enviados para todo o mundo para fazer deliciosos chocolates!

O Cacau era um desses pequenos grãos. Cada dia, ele amadurecia pacificamente dentro da vagem quente, sem nada com que se preocupar. O Cacau estava muito feliz porque em breve se tornaria chocolate, afinal, todo mundo adora chocolate!

Mas longe dali, em cidades movimentadas por toda parte, líderes mundiais estavam empolgados.

-“Meus compatriotas”, anunciaram todos os líderes.

-“Temos um plano que nos trará grande alegria! Percebemos que, se cada país processar os grãos de cacau para si, não precisaremos mais depender uns dos outros para fazer chocolate. Isso significa que todos teremos mais chocolate para nós!”



“-Viva!, mais chocolate para nós!” gritaram todas as pessoas. -“Vamos fazer isso!”

Ansiosos para satisfazer seu crescente apetite por chocolate, os trabalhadores correram para construir novas fábricas de chocolate. Assim que começaram, cada vez mais pessoas se juntaram a eles, correndo em todas as direções.

Os trabalhadores dos estaleiros estavam preocupados.e diziam : -“Se as pessoas pegarem mais chocolate do que precisam, não sobrará chocolate para nós; em vez de construir navios, deveríamos estar construindo fábricas para que possamos ter nossa parcela de chocolate!” Eles gritavam, enquanto corriam para trabalhar nas fábricas.

Quando os cultivadores de açúcar ouviram o que estava acontecendo, rapidamente dirigiram seus tratores para as fábricas para garantir que também teriam sua parcela de chocolate!

Logo, todas as pessoas no mundo trabalhavam desde a manhã até a noite construindo mais fábricas para fazer mais chocolate. Máquinas gigantes ribombavam e rolavam pelo campo uma vez tranquilo, e a fumaça saía das altas fábricas. As vacas sonolentas passavam todo o tempo pastando nos prados gramados porque não havia ninguém em casa para ordenhá-las. Os estaleiros outrora movimentados estavam vazios. A cada dia que passava, as fábricas cresciam, e o pequeno grão de cacau também.

- “O que acontecerá com todos esses grãos sem navios para transportá-los para as fábricas?” perguntou o fazendeiro de cacau tristemente, virando-se e verificando cada pequeno grão com ternura. - Todos estão tão ocupados construindo mais fábricas que se esqueceram dos grãos.”

Quando o Grão de Cacau ouviu o que o fazendeiro disse, ele ficou preo-

cupado. Já tinha desenvolvido uma cor marrom escura, sinal de que estava amadurecendo. Logo, estaria seco e pronto para ser enviado às fábricas.

Então ele perguntou aos outros grãos :- “Se os estaleiros pararem de construir e reparar navios, como chegaremos às fábricas?”

“-Quem construirá mais tratores para as plantações de açúcar?” Todo mundo sabe que você precisa de tratores para arar os campos de açúcar e puxar os trenós cheios de doce cana-de-açúcar para os navios!”

-“Como faremos chocolate sem açúcar?” perguntou outro grão.

“-E quem vai ordenhar as vacas?” perguntou o Grão de Cacau tristemente. “As crianças adoram chocolate com leite.”

-“E sorvete de chocolate!” acrescentaram os outros grãos em uníssono.

O Grão de Cacau estava muito triste. Afinal, ele queria trazer felicidade para os outros. -“Como posso trazer felicidade para os outros apenas deitado aqui ao sol?” ele se perguntou.

Enquanto isso, os trabalhadores terminaram as fábricas.

-“Bom trabalho, pessoal!” anunciaram os líderes mundiais. -“Estamos prontos para o negócio agora!”

Em uma grande comoção de aplausos e barulho, os trabalhadores abriram as fábricas e ligaram as novas máquinas. De repente, os aplausos pararam. Os trabalhadores perceberam que não tinham grãos, açúcar ou leite para fazer o chocolate. Agora todos os trabalhadores começaram a gritar ao mesmo tempo.

-“Nós não temos grãos! Não temos açúcar! Não temos leite! Como faremos chocolate?” eles gritaram e rapidamente, eles começaram a se culpar pela bagunça.

-“Por que vocês não nos enviaram seus grãos?” perguntaram os trabalhadores da fábrica aos fazendeiros de cacau com raiva.

-“Os grãos já estão secos e prontos para serem empacotados para o envio. Onde estão os navios para transportá-los para a fábrica?” perguntaram os fazendeiros de cacau.

“-E por que vocês não nos enviaram seu açúcar?” os trabalhadores rosnam para os cultivadores de açúcar.

-“Não há açúcar. Dirigimos nossos tratores aqui para construir as fábricas em vez de arar os campos”, respondeu o cultivador de açúcar tristemente.

-“E por que vocês não nos enviaram seu leite?” eles perguntaram aos fazendeiros de laticínios.

-“Estávamos tão ocupados construindo as fábricas que não tínhamos tempo para ordenhar as vacas”, respondeu o fazendeiro de laticínios.

Sem tempo a perder, os líderes mundiais convocaram uma cúpula, e o Líder disse :- “Senhores, nosso plano não está funcionando! Temos que fazer algo rápido! Não há mais chocolate no mundo! Eu repito: **NÃO HÁ MAIS CHOCOLATE!**”

Então outro líder sugeriu :-“Parece que todos nós devemos concordar em trabalhar juntos para fazer chocolate,” assim como a Natureza nos dá exatamente o que precisamos para fazer chocolate, cada um de nós é diferente e exatamente o que os outros precisam. Se trabalharmos juntos em harmonia e pegarmos apenas o chocolate de que precisamos para nós mesmos, todos teremos chocolate suficiente.”

“-Alguns de nós são os melhores em construir navios, então voltaremos

aos nossos estaleiros e enviaremos navios para transportar os grãos”, ofereceram os trabalhadores dos estaleiros.

“-Vamos devolver nossos tratores para as plantações de açúcar para arar os campos”, disse o cultivador de açúcar.

“-Alguns de nós têm boas terras para vacas leiteiras”, disse outro. “Então vamos para casa e ordenhar as vacas.”

“E ao final todos concordaram- “Vamos lá!” eles concordaram. “Trabalharemos todos juntos para fazer o chocolate mais delicioso que o mundo já viu!”

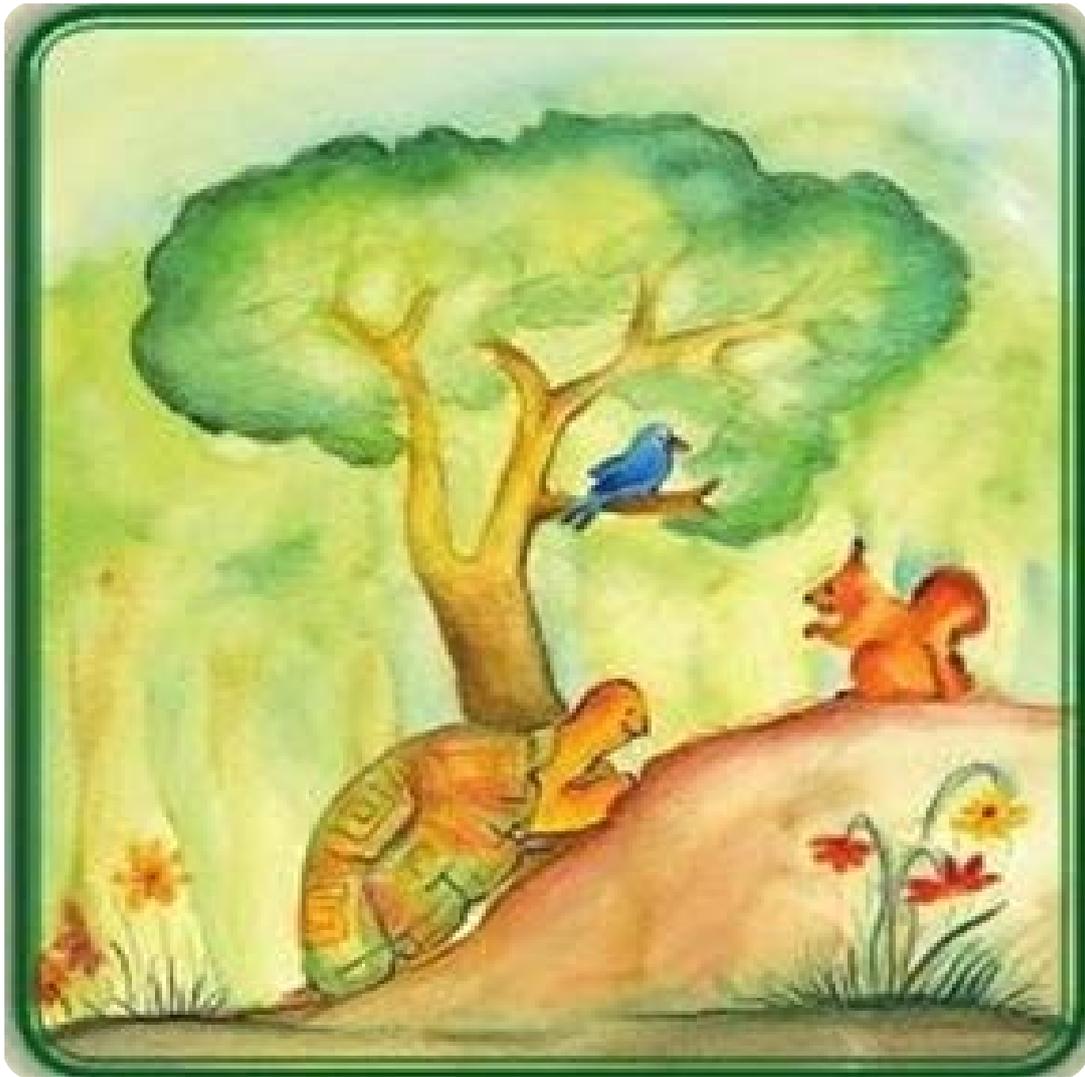
A grande notícia foi enviada para todo o mundo. Em pouco tempo, grãos, açúcar e leite começaram a chegar às fábricas. Chocolate líquido foi transportado em tanques e despejado em moldes para felizes confeitadores, laticínios e padarias em todos os lugares. Imediatamente, as pessoas descobriram que, trabalhando juntas em harmonia, não apenas tinham chocolate suficiente, mas também sentiam uma maravilhosa conexão uns com os outros.

O Grão de Cacau estava encantado que as pessoas tinham descoberto sua responsabilidade mútua e conexão uns com os outros. Na verdade, ele estava tão feliz que, quando um menininho pediu uma bola de sorvete de chocolate, ele fez cócegas em sua língua até que o menino sorriu tão amplamente que seu sorriso mal cabia em seu rosto. O sorriso do menino encheu sua mãe de prazer e ela também sorriu!

Finalmente, as pessoas do mundo aprenderam como ser felizes trabalhando juntas em harmonia, assim como a Mãe Natureza.



A Floresta Pode Parecer Diferente
(Meira Levi)



As árvores altas na floresta verde balançavam com o vento. As folhas tocavam uma melodia suave, e o sol estava nascendo. Sob um raio de sol quente, a pequena cabeça de Sammy, a tartaruga, apareceu de dentro de sua armadura.

Ele disse a si mesmo :-“Que dia maravilhoso, assim como ontem, vou até a figueira e comer suas folhas doces.”

Todas as manhãs, Sammy se movia lentamente ao longo do caminho florido de roxo até chegar à figueira. Ele comia, dormia e depois voltava para o seu lugar habitual. Uma manhã, Sammy estava caminhando ao longo do caminho florido de roxo. De repente, ele ouviu um barulho. Virou a cabeça para ver um filhote correndo alegremente em sua direção. O filhote não viu Sammy e, antes que pudesse esconder a cabeça em sua armadura, estava voando pelo ar. Ele rolou pela grama e pousou no chão áspero.

Quando ele parou, havia silêncio ao redor. Nem mesmo o vento ou a melodia das folhas podiam ser ouvidos. Sammy pensou que seus olhos estavam fechados, mas estavam abertos e ele não viu nenhuma luz.

Ele pensou: -“Não pode ser já noite”.

Sammy não reconheceu onde tinha aterrissado, então decidiu espiar para ver onde estava. Olhando ao redor, descobriu que tinha pousado em uma caverna. Estava frio dentro da caverna, mas Sammy estava bem. Na verdade, ele tinha uma sensação de um ar dentro daquela pequena caverna.

Sammy estava com fome. Encontrou um arbusto ao seu lado e provou suas folhas. Estavam muito saborosas. Ele viu um pergaminho enrolado preso com uma fita, escondido nas moitas.

-“Uau”, disse Sammy, -“Meu avô uma vez me contou sobre um pergaminho que se perdeu há muitos anos. Ele disse que tinha escrita secreta nele. Será que este é ele?”

Sammy puxou a fita e o pergaminho se desenrolou. Era um mapa. O mapa levava a uma floresta encantada com árvores frutíferas, riachos e flores espetaculares. Era um lugar onde todo animal do mundo adoraria estar.

Sammy decidiu que encontraria a floresta encantada, acontecesse o que acontecesse. Ele coletou algumas folhas em sua concha para petiscos pelo caminho e começou a jornada. Sammy andou quase o dia todo. Ao anoitecer, estava muito cansado. Olhou para trás e viu a caverna que havia deixado para trás.

-“É só até aqui que cheguei?”, disse Sammy, decepcionado. -“Eu sou tão lento. Vou levar mais de sessenta anos para chegar a essa floresta maravilhosa.”

Nesse momento, Chuck, o esquilo, veio pulando morro abaixo. Quando viu Sammy, parou de pular e disse: -“Olá, pequena tartaruga, posso te ajudar?”

Sammy contou a Chuck sobre a maravilhosa floresta desenhada no mapa que ele havia encontrado.

“Uauu!”, exclamou Chuck admirado. -“Posso me juntar a você? Sempre sonhei com um lugar encantado. Eu não sei ler mapas, mas sou muito ágil. Vou te carregar nas minhas costas.”

“Maravilhoso! Ótimo!” clamou Sammy, e eles continuaram a jornada juntos.

Quando a noite chegou, Chuck disse: “-Vamos dormir aqui ao pé da árvore até de manhã.” E eles adormeceram imediatamente.

A manhã chegou, o sol estava brilhando, e Sammy esticou a cabeça para fora e chamou: -“Levante-se, Chuck, devemos continuar. Só percorremos metade do caminho.”

Chuck disse :- “Minhas costas doem de te carregar ontem”, vou caminhar lentamente com você.” Eles avançaram no ritmo de uma tartaruga e se sentiram mal por ainda terem um longo caminho a percorrer. Cerca de uma hora depois, eles pararam para tomar o café da manhã em um arbusto de mirtilo. Tippy, o pássaro azul, também pousou no arbusto e começou a bicar.

“Tudo é tão saboroso”, cantarolou Tippy. -“Então, por que vocês estão tristes, Chuck?”

-“Temos um mapa para uma floresta encantada e maravilhosa, mas é difícil para nós andar rápido. Vai nos levar muito tempo para chegar lá, e não queremos ficar aqui.”

-Tippy disse “Então...” que tal eu cantar para vocês? Assim, a viagem será mais agradável.”

-“Obrigado, muito obrigado”, disseram Sammy e Chuck juntos.

E assim os três continuaram a jornada. Sammy lia o mapa e dizia a direção a seguir. Chuck carregava Sammy nas costas de vez em quando, e Tippy cantava para tornar a viagem mais agradável. Cada um deles ajudava o outro e juntos se tornaram um grupo ótimo.

Eles caminharam por alguns dias, talvez uma semana. Nem perceberam quanto tempo havia passado porque se divertiam muito juntos. Passaram

por montanhas e vales, campos e lagos, noites e dias. Se divertiram tanto juntos que nem perceberam que estavam caminhando em círculos... e então aconteceu.

-“Chegamos”, está aqui, assim como diz no pergaminho.” Disse Sammy provando as folhas de uma figueira verde.

-“Tão saboroso! Mmmmm, me lembra um pouco da árvore ao lado da minha casa, mas o sabor é... mmmmmm... nunca provei folhas tão doces quanto essas.”

Chuck também começou a comer dos frutos que pegou e disse: -“Correto, Sammy, a comida aqui é simplesmente deliciosa, o gosto do paraíso.”

-“E a água está tão clara”, cantarolou Tippy em sua linda voz.

“Um momento”, disse Sammy, “acho que este lugar é exatamente como minha casa. Há até um caminho com flores roxas e uma figueira, também.” Sammy continuou pelo caminho. -“E leva até a minha casa”, mostrou, apontando com o dedo para a sua casa. “Eu moro aqui desde sempre. Nós andamos em círculos e voltamos à minha casa!”, e então ele começou a rir. “Agora, esta floresta parece diferente! Muito melhor do que antes. Na verdade, é maravilhosa!”

E Tippy cantarolando disse -“Certo! Eu reconheço este lago; eu bebo dele todos os dias, mas agora a água parece mais azul.”

Chuck disse :- “Amigos, vocês estão definitivamente certos!”, “Nós sempre vivemos aqui, mas cada um de nós estava aqui separadamente. Mas agora, estando juntos com amigos tão bons, a casa parece alegre e brilhante.”

“-As folhas estão mais crocantes”, disse Sammy.

-“Os frutos estão mais saborosos”, disse Chuck,

“-E a água está mais doce”, cantarolou Tippy.

-“Isso deve ser o pergaminho secreto”, disse Sammy, “porque nos levou a olhar dentro de nossos corações, e agora vemos que juntos, tudo se torna maravilhoso.”

-“Com amigos, tudo fica ótimo”, acrescentou Chuck, e pegou duas cerejas saborosas para Sammy e Tippy.



O Jardim Encantado

(Debbie Sirt)



Há muito tempo, existia um jardim encantado. Era o lugar mais magnífico da Terra. A luz do sol brilhava como diamantes enquanto acariciava suavemente um riacho sereno. Refletia a luz mais incrível que preenchia o jardim de ponta a ponta. As cores mais incríveis, fragrâncias mais doces e sons encantadores estavam neste jardim.

Neste jardim maravilhoso viviam duas crianças, Benjamin e Eric. Eles viviam juntos em completa harmonia com todos os animais, árvores e plantas. As crianças tinham tudo o que alguém poderia querer, e todos os seus dias eram simplesmente perfeitos. Se estivessem com fome, todas as plantas e árvores forneceriam frutas e vegetais para eles comerem, e tudo tinha um gosto maravilhoso e doce.

O jardim foi criado especialmente para as crianças, para lhes fornecer tudo o que precisavam para serem felizes. Mas as crianças não percebiam o quão maravilhosas eram suas vidas, já que sempre tinham vivido no jardim e conheciam apenas essa forma de vida.

Um dia, uma nova árvore apareceu no jardim. Era uma árvore de aparência incomum e crescia um fruto de aparência estranha. As crianças ficaram curiosas, então decidiram investigar. De repente, um macaco veio balançando em um galho de árvore, avisando as crianças para serem cuidadosas.

-“Cuidado com o quê?” exigiu Benjamin.

-“Não comam este fruto”, respondeu o macaco. “Algo ruim vai...”

Mas antes que o macaco pudesse terminar a frase, Eric pegou um fruto da árvore e deu uma mordida.

“Hmm... isso é bom demais para compartilhar”, disse Eric.

-“Eu também quero”, insistiu Benjamin, enquanto pegava um fruto da árvore e o comia.

De repente, uma nuvem escura cobriu o jardim. No mesmo momento, as crianças se olharam e anunciaram que não queriam mais compartilhar o jardim.

-“Esta será a minha parte do jardim”, disse Eric. “Você pode ir e viver do outro lado.”

-“Isso não é justo!” reclamou Benjamin. “Você escolheu o lado com as frutas incrivelmente doces!”

O macaco apenas olhou para eles e riu. -“Você está certo. A fruta é incrível, mas não é o sabor que a torna incrível. É a magia dentro dela”, disse o macaco.

-“Eu quero a magia!” exclamou Benjamin.

-“Não! Eu quero!” insistiu Eric.

O macaco explicou :- “O fruto tem sementes mágicas dentro”, as sementes revelam sua verdadeira natureza. Agora que as comeram, só se importarão consigo mesmos e não com seu amigo. Olhem ao redor e vejam como o jardim mudou. Vocês devem trabalhar juntos para consertar o jardim dividido, e devem fazê-lo com amor.”

As crianças olharam para o macaco e riram.

-“A única coisa melhor do que viver neste jardim é não compartilhá-lo!”

exclamou Eric.

Assim, as crianças continuaram a discutir. Na verdade, a única coisa com a qual concordaram foi onde traçar uma linha dividindo o jardim em dois lugares separados: bem no meio da árvore de frutas incrivelmente doces!

Naquela noite, as crianças descobriram algo chocante. Todas as frutas e legumes que costumavam amar agora tinham um gosto amargo! Diferente de antes, a fruta incrivelmente doce era a única que ainda tinha um gosto doce. Como isso poderia estar acontecendo? O jardim sempre cuidara muito bem delas. Ambas as crianças cuspiram a fruta amarga e foram para a cama com fome pela primeira vez.



Benjamin fechou os olhos e adormeceu. Mas Eric ficou acordado, preocupado com as frutas e legumes amargos. Ele decidiu colher todas as frutas doces e escondê-las enquanto Benjamin dormia. Dessa forma, ele teria todas para si.

Na manhã seguinte, quando Benjamin foi colher uma fruta doce da árvore, descobriu que todas tinham desaparecido!

Ele pensou :- “Para onde foram as frutas incríveis? Eric deve tê-las levado !”

Ele procurou por Eric por todo o jardim, mas não conseguiu encontrá-lo. Como estava com muita fome, não teve escolha a não ser comer algumas das frutas amargas. Ao morder a fruta amarga, sentiu uma dor aguda no estômago e decidiu que preferia passar fome.

Finalmente, Benjamin estava tão faminto que decidiu enganar Eric para compartilhar as frutas doces. Deitou-se e fingiu estar doente. Eric viu seu amigo “doente” de seu esconderijo do outro lado do jardim, e isso o deixou muito triste. Ele caminhou até Benjamin e sentou-se ao lado dele.

-“Você está com fome, não está?” perguntou ele a Benjamin em voz muito suave.

Benjamin assentiu. “Preciso de algo para comer, mas não posso comer a fruta amarga; isso machuca meu estômago.”

Eric percebeu o quão egoísta tinha sido, guardando todas as frutas para si mesmo. De repente, lembrou-se de como se divertia no jardim encantado com Benjamin, mas agora não sabia se eles voltariam a brincar juntos. Os olhos de Eric se encheram de lágrimas, e ele correu rapidamente para seu esconderijo para trazer as frutas doces para Benjamin.

-“Aqui”, disse ele se sentindo envergonhado. “Você pode ter todas as frutas doces que quiser. Agora vejo como fui egoísta, guardando todas para mim! O macaco tinha razão, eu não pensei no meu amigo! Daria qualquer coisa para voltar ao jardim encantado com você, do jeito que costumávamos

viver.”

Um olhar de surpresa apareceu no rosto de Benjamin. Agora ele também se sentia envergonhado.

Ele disse :- “Você pode ter pego a fruta, mas eu também te enganei... Eu não estou realmente doente, apenas com fome. Eu te enganei para compartilhar comigo! O macaco tinha razão. A fruta mostrou nossas verdadeiras naturezas.”

- Eric complementou :- “O jardim costumava cuidar de nós, tínhamos tudo o que poderíamos querer, mas não apreciávamos porque só estávamos tentando nos satisfazer. As sementes mágicas estragaram tudo!”

- “Até a fruta doce!” concordou Benjamin.

As duas crianças olharam para a fruta doce e descobriram que estava começando a apodrecer. De repente, Benjamin lembrou-se...

- “O macaco disse que devemos trabalhar juntos para consertar o jardim!”

- “Sim, e devemos fazê-lo com amor!” sorriu Eric.

As crianças decidiram trabalhar juntas. Eric espremeu o suco das frutas doces e o usou para adoçar as frutas e legumes amargos. Foi incrível como apenas algumas gotas do suco adicionaram um sabor maravilhoso a todas as outras frutas e legumes! Benjamin plantou todas as frutas que haviam apodrecido na terra e as regou todos os dias.

Não demorou muito para que o jardim inteiro fosse preenchido por um pomar de árvores de frutas incríveis. Mas as árvores de frutas não eram a única coisa que crescia no jardim; a amizade e o amor entre as crianças se

tornaram tão fortes que sua força era ainda mais poderosa do que as sementes mágicas.

Um dia, enquanto compartilhavam um pedaço da fruta incrível juntos, um milagre aconteceu: as nuvens desapareceram do céu e o sol começou a brilhar novamente. As crianças olharam para cima e viram um céu tão azul quanto o oceano. Perceberam que estavam realmente de volta ao seu amado jardim!

Agora, o jardim era ainda melhor do que antes, e todas as frutas e legumes estavam ainda mais deliciosos. Benjamin levantou-se e colheu uma frutinha. Era a fruta mais doce que ele já tinha provado! Todas as frutas e legumes eram mais deliciosos do que as crianças poderiam imaginar.

A partir desse dia, Eric e Benjamin desfrutaram de viver no jardim encantado juntos e comer suas frutas. Perceberam que sua amizade era mais poderosa do que as sementes mágicas. E por causa de sua amizade, o jardim permaneceria perfeito para sempre.



Um Tesouro Especial

(Lydia Hora e Marina Fateeva)



Em um bosque de árvores de bordo à beira de uma floresta verde e sombreada, viviam três pequenos esquilos chamados Rusty, Sparky e Ginger. Durante todo o inverno, os amigos se aconchegaram dentro dos troncos das árvores altas, esperando a chegada da primavera. Finalmente, uma manhã brilhante, um raio de sol dançou alegremente entre as árvores, anunciando o primeiro dia da primavera.

Rusty pulou de seu ninho e chamou seus amigos com entusiasmo: -“Ginger, Sparky, é hora de sair e brincar!”

Esfregando o sono dos olhos, Ginger espreitou a cabeça para fora de seu ninho. -“Ooooh”, ela disse bocejando, “como eu senti falta de brincar com meus amigos.”

Sparky disse :- “Vamos logo, Ginger!”Vamos correr para a floresta e procurar frutas silvestres suculentas. Eu também senti falta do verão e das morangos!”

Rapidamente, Ginger pulou da árvore e os três amigos saíram juntos para encontrar frutas maduras. Toda a floresta estava ocupada. Os pássaros voavam pelo céu, enchendo o ar com música. As sementes estavam brotando, as árvores frutíferas estavam florescendo, e a chuva lavava a floresta em um mar de folhas verdes.

Logo, o verão se transformou em outono, e os esquilos começaram a procurar nozes e bolotas para armazenar para os dias frios do inverno.

Um dia, os três esquilos chegaram a um pequeno clareira na floresta. De repente, Rusty chamou: -“Olhem, encontrei uma noz! Uau, é diferente de qualquer noz que já vi!”

-“Esta é a maior noz que já vi!” disse Sparky, surpreso. Ele pegou a noz e a sacudiu, fazendo um barulho de chocalho. -“Que casca dura!” ele disse.



E Ginger concordou :- “Parece que há uma noz ENORME dentro. Acho que uma noz como esta deve ser muito saborosa!”

-“Vamos comê-la!” sugeriu Rusty.

Sparky disse :- “Eu não acho que devemos comê-la”. “Esta noz é especial, um verdadeiro tesouro! Eu não acredito que haja outra noz como esta em qualquer lugar do mundo.”

Ginger disse pensativo :- “Além disso, somos três e só há uma noz. O que devemos fazer?”

E Sparky sugeriu :- Agora ainda está quente , e temos comida suficiente.

Acho que devemos enterrar a noz no chão, caso ficemos sem comida durante o inverno frio. Quem ficar sem comida pode voltar aqui para desenterrar a noz.”

Todos os três esquilos concordaram que esta era a melhor ideia, então eles enterraram a noz ao lado de uma grande colina na clareira.

Logo o inverno chegou. Uma manhã nevada, Rusty descobriu que estava ficando sem comida. -“Eu sei”, pensou ele, “irei até a clareira e encontrarei a noz que enterramos.” Mas no caminho, Rusty passou por sua macieira favorita.

Ao ver que ainda havia algumas maçãs marrons murchando na árvore, Rusty parou e pensou e decidiu: - “Essas maçãs podem não ter um gosto tão bom, mas eu deveria levá-las, em vez da noz”, “Talvez meus amigos precisem mais da noz do que eu.”

E com isso, Rusty pegou as maçãs apodrecendo e correu de volta para sua casa aconchegante dentro do tronco da árvore.

À medida que os dias frios do inverno continuavam, os esquilos se aconchegavam profundamente dentro dos troncos das árvores. Então, um dia, um grande vento soprou pela floresta, levando Ginger para fora de seu ninho aconchegante! Ele se sacudiu e olhou ao redor espantado.

A alta árvore de bordo tinha caído e seu ninho estava espalhado pela floresta. Ginger começou a reunir os galhos e gravetos amassados para fazer um novo ninho, mas toda a sua comida havia desaparecido. Ele se lembrou da noz que tinham enterrado e decidiu ir buscá-la.

A caminho da clareira, Ginger viu um arbusto de mirtilo com algumas pequenas frutas enrugadas ainda agarradas aos galhos nus. Ele parou e

pensou por um minuto: - “A noz provavelmente teria um gosto melhor do que esses mirtilos enrugados, mas e se Rusty e Sparky não tiverem mais mirtilos? Talvez um deles precise da noz mais do que eu?” E com isso, colheu os mirtilos e voltou para sua nova casa.

O inverno estava quase acabando quando Sparky decidiu dar um passeio sob os raios quentes do sol brilhando do lado de fora de sua casa. Naquele exato momento, um urso faminto que havia acordado cedo de sua sesta de inverno passou pela casa de Sparky.

O urso subiu na árvore, pegando toda a comida que Sparky havia guardado e deixando nada para ele comer. Quando o pequeno esquilo voltou para casa, descobriu que toda a comida tinha desaparecido.

No início, Sparky estava preocupado. Mas então ele se lembrou da noz e correu em direção à clareira. Ele ficou surpreso ao encontrar cogumelos frescos crescendo. Então Sparky pensou :- “Eu não vou pegar a noz. Talvez meus amigos precisem dela mais do que eu.” Em vez disso, ele coletou os cogumelos e voltou rapidamente para sua casa na árvore.

A primavera chegou e depois o verão, e os três amigos decidiram verificar a noz juntos. Ao lado da colina na clareira, eles descobriram uma grande surpresa: havia uma pequena árvore com muitas nozes crescendo nela!

Os esquilos rapidamente compartilharam suas aventuras de inverno, como cada um havia decidido salvar a noz especial para seus amigos. Eles perceberam que sua amizade tinha se fortalecido, assim como a única noz havia se transformado em uma árvore cheia de nozes.

Cheios de felicidade, os amigos decidiram compartilhar essa grande descoberta com os outros animais da floresta. A notícia rapidamente se espalhou pela floresta.

Logo, todos os animais chegaram à clareira para se juntar a eles. Eles descansaram e brincaram juntos e compartilharam um delicioso banquete de nozes.

Os esquilos se abraçaram e sorriram. Finalmente, eles perceberam que uma noz é verdadeiramente um tesouro especial porque ensinou a eles que o amor e a partilha fazem muito mais bem do que pegar!



As Operárias

(*Crystlle Medansky*)



As operárias eram formiguinhas muito pequenas. Todas elas se pareciam muito, mas cada formiga era diferente. Algumas formigas colhiam sementes e outras as separavam. Algumas delas cavavam armazéns de sementes, e outras construíaam o ninho.

Durante todo o verão, as operárias colhiam sementes. Entravam e saíam do ninho em marcha.

Herbie era uma dessas pequenas formigas. Um dia, ele subiu por uma fina lâmina de grama para colher a semente, mas a planta se curvou sob seu peso.

Herbie disse de volta ao chão :-“Humph”, talvez eu possa apenas colher as sementes daqui de baixo.

Ele franziu os olhos e piscou, mas não conseguiu ver nenhuma semente na base da planta. Herbie passou de planta em planta em busca de sementes até ouvir as outras formigas se reunindo para marchar de volta ao ninho.

-“Oh não, não encontrei nenhuma semente.” disse Herbie

-“Não se preocupe, Herbie! Vamos lá! Você pode nos ajudar a carregar essas sementes de volta ao ninho”, disse outra formiga enquanto corria.

Quando Herbie viu todas as formigas esperando por ele, ele se apressou para se juntar a elas.

De volta ao ninho, Herbie decidiu tentar separar sementes.

-“Bom trabalho hoje! Muitas sementes!” disseram as outras formigas.

-“Oh, sim, vejo”, disse Herbie. Mas na realidade, Herbie não conseguia ver; as sementes eram muito pequenas e ele estava tendo dificuldades para separá-las.



Herbie disse :- “Talvez eu precise verificar meus olhos, Quero dizer, essas sementes são muito pequenas... Acho que estou vendo em dobro!”

Uma outra formiga sugeriu - “Herbie, meu amigo, talvez você pudesse tentar cavar ou construir. Não precisa se preocupar, há muito que você possa fazer para ajudar.”

- Obrigado! Boa ideia, disse Herbie, ansioso. - “Vou tentar cavar!”

Herbie seguiu o túnel para dentro do ninho. Muitas operárias estavam trabalhando juntas no túnel. Algumas cavavam e outras passavam montes de terra de formiga para outra formiga.

Herbie rapidamente encontrou um lugar ao lado de um escavador. O escavador estava retirando a terra com entusiasmo, e um enorme monte de terra estava se acumulando ao lado dele.

- “Ei, nunca vi você aqui antes!” disse o escavador.

- “Este é o meu primeiro dia cavando!” disse Herbie, animado.

O escavador disse “-Não tem nada demais nisso, meu amigo, você apenas escava a terra e a move para o lado, e depois a escava e move de novo. É um bom exercício! Apenas me avise se precisar de ajuda.”

Herbie tentou cavar, mas a terra estava muito dura. De repente, um pedaço de terra se soltou, cobrindo-o.

- “Humm, agora sim, vejo o que você quer dizer”, disse Herbie, tossindo e se sacudindo.

- “Por que você não tenta passar a terra para fora do túnel?” perguntou o escavador.

Herbie ficou desanimado e disse tristemente : - “Acho que talvez eu só vá lá fora e respire um pouco de ar fresco primeiro, “

Lá fora, Herbie viu operárias carregando pedrinhas e capim para construir o ninho.

- “Finalmente, parece algo importante que eu poderia fazer para ajudar!” disse Herbie, e se apressou para se juntar a eles.

Herbie entrou na fila para pegar uma pedrinha, mas ela era muito pesada e ele caiu devido o peso.

-“Calma lá”, disse outra formiga, levantando a pedra de Herbie. -“Por que você não carrega uma folha de capim? Apenas segure firme para que ela não voe.”

Herbie pegou uma folha de capim. À medida que começou a marchar de volta para o ninho, o vento soprou e Herbie a perdeu. Ele começou a correr atrás da folha de capim, mas ela flutuou longe na brisa.

-Deixe pra lá. Isso acontece com todo mundo”, chamou outra formiga. -Você pegará na próxima vez.

- Aff!, gemeu Herbie, - “eu nem consigo carregar uma pequena folha de capim!”

Desanimado, Herbie parou de tentar colher, separar, cavar ou construir. Ele apenas ficou perto do ninho observando todas as outras formigas operárias correrem ao seu redor.

Murmurando para si mesmo disse :-”Isso não está certo, deve haver algo importante que eu possa fazer.

Finalmente, pela primeira vez, Herbie deixou o ninho sozinho. Ele marchou para fora da colônia e saiu do caminho!

Ficando sozinho no campo, os olhos de Herbie se arregalaram com o tamanho de tudo. A grama era tão alta que ele não conseguia alcançar o topo, mesmo nas pontas dos pés. As ervas daninhas espinhosas projetavam sombras gigantes no chão. Grandes insetos zumbiam ao seu redor. De repente, Herbie se sentiu muito pequeno.

Ele se sentiu um pouco melhor quando avistou outra operária. Mas, quando Herbie se aproximou, viu que não era uma operária afinal. Era uma

aranha.

Herbie disse :- “Uau! Você deve ser muito forte. Aposto que você pode colher, separar, cavar e construir mais rápido do que qualquer raperária.

- Claro!” disse a aranha.

- Talvez eu possa ficar e ajudar você, disse Herbie.

- Me ajudar? Como uma formiguinha tão pequena pode me ajudar?” perguntou a aranha.

Antes que Herbie pudesse pensar em uma resposta, ouviu seu nome. -Herbie?, alguém o chamou.

A voz era familiar. Herbie virou-se para ver outra operária.

- Herbie! Como fico feliz de te ver! Estávamos procurando por você por toda parte. Venha e me deixe dar uma olhada em você. Hmmm, disse a operária enquanto olhava para Herbie, -Parece que você está inteiro. Estávamos preocupados com você.

Herbie disse: -”Eu não quis preocupá-los, eu realmente tentei colher e separar. Tentei o meu melhor para cavar e construir.”

- Oh, você não precisa explicar, Herbie. - Sabemos o quanto você trabalhou.”

-Sabem?” perguntou Herbie, surpreso.

- Claro!”, disse o recolector. - Não importa o quanto cada formiga possa trabalhar sozinha; o que importa é que trabalhamos juntos! Quando traba-

lhamos juntos, cada formiga sente a força do grupo inteiro.”

Feliz, Herbie marchou de volta para o caminho!

Ele seguiu o túnel para dentro do ninho e rapidamente encontrou um lugar ao lado de um escavador.

- Ei, você voltou!”, disse o escavador.

- E Herbie, disse sorrindo, e estou me sentindo muito mais forte agora!”



Sobre o Instituto Arvut Bnei Baruch -Brasil

Somos uma Instituição jurídica de direito privado sem fins lucrativos, de caráter sociocultural e educacional, sob a forma de Associação, que utiliza de forma autorizada o nome de fantasia Bnei Baruch Brasil tendo suas atividades regidas por estatuto e pela legislação em vigor.

O Instituto Arvut é totalmente independente, sem ligações com partidos políticos, órgãos governamentais e ou organizações religiosas, que tem como objeto o estudo, pesquisa e divulgação de conhecimentos humanos conhecidos por Sabedoria da Cabala (Kabbalah), realizada através de atividades sociais, educacionais, culturais, seja através de ações próprias ou de parcerias. Temos como princípio a busca por uma sociedade mais integrada, solidária e autossustentável.

O Instituto Arvut atua como representante oficial no Brasil do BNEI BARUCH de Israel, e tem a missão de disseminação da Sabedoria da Cabala através do compartilhamento de estudos de textos autênticos, que nos foram passados de geração em geração. O Bnei Baruch é um movimento diversificado de milhares de estudantes em todo o mundo, independente de cor, raça, sexo, idade e religião.

Nossos materiais de estudo são originados do Bnei Baruch de Israel traduzidos em vários idiomas, sendo todos adaptados em linguagem contemporânea, tais como aulas diárias transmitidas pela Internet, radio Arvut, livros, vídeos, bem como cursos presenciais e virtuais de formação de alunos em nosso centro de educação, dentro das suas condições pessoais e habilidades.

Venha nos conhecer, acesse nossas paginas :-

site :-

www.iarvut.org.br,

radio Arvut :-

radioarvut.com.br

e-mail :-

contato@iarvut.org.br



INSTITUTO ARVUT
BNEI BARUCH BRASIL